

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA À LUZ DO ESTADO DO CONHECIMENTO

CONTINUING EDUCATION OF BASIC EDUCATION TEACHERS IN THE LIGHT OF THE STATE OF KNOWLEDGE

Cristiane Cruz de Oliveira Menezes ¹
Vera Lúcia Reis da Silva ²

Resumo: A pesquisa objetivou mapear a temática “formação continuada de professores da educação básica” a partir de pesquisas catalogadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, para responder o questionamento: o que as pesquisas têm evidenciado sobre a formação continuada? Assim, o estudo do tipo Estado do Conhecimento foi desenvolvido através de 58 trabalhos produzidos durante o período de 2014 a 2019, sendo analisados à luz da Análise de Conteúdo. Neste sentido, foram elencadas três categorias: a formação continuada em serviço; a formação continuada e a prática pedagógica; e a percepção do professor sobre a formação continuada. Dessa forma, evidenciou-se que a formação continuada demanda de mudanças de atitudes por parte dos que resistem à formação pela falta de valorização profissional, condições de trabalho e o não direcionamento da formação para área específica de atuação dos professores.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Básica. Estado do Conhecimento.

Abstract: The research aimed to map the theme “continued education of basic education teachers” from research catalogued in the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, to answer the question: what have the researches highlighted about continued education? Thus, the State of Knowledge type study was developed through 58 works produced during the period from 2014 to 2019, being analyzed in the light of Content Analysis. In this sense, three categories were listed: continuing education in service; continuing education and pedagogical practice; and the teacher’s perception of continuing education. Thus, it was evident that continued formation demands changes in attitudes on the part of those who resist formation due to the lack of professional valorization, working conditions, and the nondirection of formation to the specific area of teachers’ performance.

Keywords: Continuing Education. Basic Education. State of Knowledge.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Campus de Humaitá/ AM. ¹
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2327263313678221>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7137-5147>.
E-mail: cristiane.olivemenez@gmail.com

Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Campus de umaitá/AM. Atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH). ²
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5466609811849753>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4166-5386>.
E-mail: veluresi@gmail.com

Introdução

Atualmente, visualizamos inúmeras possibilidades de acesso a diversas informações e conhecimentos em várias áreas por meio das tecnologias digitais, que alavancam, proporcionam e nos aproximam pelo contato midiático com as pesquisas científicas desenvolvidas no âmbito das instituições. Em se tratando da área de educação, nos referimos, especificamente, às pesquisas realizadas nas universidades por professores e estudantes de programas de pós-graduação.

Nesse sentido, as tecnologias digitais em tempos adversos, tal como o período que estamos vivenciando devido à pandemia que marca milhares de vidas neste século XXI, tornam-se fundamentais para o bom andamento e desenvolvimento de pesquisas científicas pelo país, pois permitem a socialização e a disseminação de novos conhecimentos a partir de estudos já concluídos e outros em desenvolvimento. Sendo assim, o tempo e o espaço passam a ser tênues para o contato com pesquisas, facilitando a busca, o acesso e o compartilhamento de estudos sobre um determinado tema de interesse individual ou coletivo.

Entretanto, em um tempo não muito distante, seria impossível em um espaço curto de tempo ter acesso a um número expressivo de pesquisas realizadas por pesquisadores, em qualquer área do conhecimento. Mas, hoje, diante de todos os desafios que se apresentam frente a um pesquisador iniciante, as novas tecnologias são importantes aliadas nesse percurso árduo, além de proporcionar muito aprendizado. Por isso, movidas pela necessidade de se fazer uma revisão bibliográfica de produções científicas sobre a formação continuada de professores da educação básica, percebemos a possibilidade de visualizar com mais precisão a temática através de estudos já realizados em programas de pós-graduação de universidades brasileiras.

Dessa maneira, o tema “formação continuada” se constitui como um processo formativo que pode acontecer em serviço, quando a escola tem um plano de investir na capacitação de seus professores, ou fora do espaço escolar, à medida que os próprios professores sentem a necessidade de investirem em sua formação, visando sua qualificação e desenvolvimento profissional. Neste contexto, a literatura que versa sobre o assunto tem demonstrado que a pauta voltada para a formação de professores requer uma formação ao longo da vida, na compreensão de que, quanto mais sabemos, mais temos necessidade de aprender, pois, o conhecimento não é estável.

Assim, considerando esses aspectos, o estudo destaca o Estado do Conhecimento com a perspectiva de responder o seguinte questionamento: o que as pesquisas nos programas de pós-graduação têm evidenciado sobre o tema formação continuada? Visando a busca por resposta para o questionamento proposto, objetivou-se mapear a temática da formação continuada de professores da educação básica com base nas pesquisas catalogadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A princípio, o Estado do Conhecimento é uma busca em que a revisão de literatura está presente, configurando-se dentro do campo científico como uma atividade fundamental, uma vez que fornece ao pesquisador, em especial ao iniciante, subsídios teórico-metodológicos sobre o tema a qual se debruça, estuda e pesquisa. Vale lembrar que o Estado do Conhecimento para uma pesquisa em andamento é imprescindível, porque ajuda na compreensão de algo que possa estar no evasivo e possibilita também a construção do pensamento e de direcionamento do tema para novos estudos. Em outras palavras, é relevante que o pesquisador diante de um quadro amplo de informações se organize de maneira sistemática, para que consiga analisar de forma estruturada o material localizado.

Em suma, o mapeamento de pesquisas é também uma estratégia para o processo de construção de conhecimento em que se analisam estudos já realizados e, tal como a revisão de literatura, torna-se um passo importante para o levantamento de trabalhos científicos a respeito de um tema que se queira aprofundar. Logo, o artigo, além da parte introdutória, faz uma aproximação teórica sobre a temática a fim de mostrar o caminho e o aspecto metodológico da pesquisa; as discussões e os resultados baseados nas categorias levantadas no estudo, e as considerações, que retorna aos achados da pesquisa.

A formação continuada no foco do estudo

É importante refletir sobre a necessidade de trazer a lume o processo de valorização profissional dos que estão inseridos no ensino público em relação à formação continuada em serviço, pois é possível, através de pesquisas acadêmico-científicas, conhecermos como é a realidade e de que forma está sendo trabalhada essa ação no chão das escolas públicas. Posto que, acreditamos que as políticas públicas voltadas para esse intuito, com investimentos empregados que culminem à melhoria e mais qualidade da educação, são também medidas salutares para o desenvolvimento profissional docente.

Nesse sentido, consideramos que a ação formativa trabalhada no espaço escolar suscita a coletividade e viabiliza novas estratégias de atualização dos docentes. Além de, simultaneamente, contribuir para trocas de experiências entre pares por meio de diálogos, discussões e reflexões sobre suas práticas em relação ao ensinar e aprender. Salles reforça (2004, p. 5) que:

Nas estratégias de educação continuada em serviço, os professores constituem-se em sujeitos do próprio processo de conhecimento e nas que são baseadas no paradigma da racionalidade técnica, o sujeito é o professor “ensinante”, constituindo-se o professor “aprendente” em objeto da ação, espécie de depositário do saber.

Então, a transformação do professor em sujeito da ação, que está na linha de frente do ensinar e do aprender, o põe na condição de um ser em constante necessidade de formação para a mudança de sua prática pedagógica. Isto é, a sua percepção fica mais nítida para o seu engajamento nas ações proporcionadas pela escola, quando há reflexão e valorização da formação continuada como um processo vital para a sua profissão.

Por isso, a reflexão sobre a formação continuada e a prática pedagógica docente é salutar para o bom andamento do trabalho docente, pois é um espaço de se refazer e se reinventar, além de encontrar soluções mais viáveis para uma aprendizagem significativa. Todavia, tem-se a necessidade de predisposição por parte do professor em fazer uma análise crítico-reflexiva, que o permita perceber, ao olhar para si, as suas limitações formativas, visto que a docência é dinâmica e necessita de ações mais ativas e efetivas no cotidiano da sala de aula.

Sendo assim, conforme o pensamento de que a formação continuada é o caminho mais viável para uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, frisamos que essa ação possibilita autonomia para que o professor seja não apenas crítico, mas criativo, com autonomia de se fazer e se refazer em sua prática pedagógica. Neste contexto, a formação é um contributo para a construção da identidade profissional docente, visto que esta se constitui no exercício da profissão em sala de aula ou em outros contextos da educação formal e não formal, criando uma interação que permita a construção de saberes necessários à docência.

É válido salientar também que a construção da docência é um processo contínuo e inacabado. Em razão disso, é fundamental que os profissionais que atuam na área da educação estejam inseridos em cursos de formação de curta ou longa duração. Desse modo, enfatizamos que as políticas de formação devem priorizar uma ação formativa centralizada na escola e vinculada com a pesquisa, concedendo aos docentes,

[...] lugares de partilha e de reflexão coletiva, particularmente, no seio das escolas, que deem corpo as dinâmicas de autoformação participada; trabalhar em conjunto é a melhor maneira de imaginar práticas inovadoras de formação, e estas são essenciais à produção de uma nova profissionalidade docente (NÓVOA, 1997, p. 38).

Assim, por um lado, enxergamos a importância do coletivo e de manter o diálogo com

os pares, visando um caminho mais transitável e acessível, no sentido de beneficiar mudanças positivas em torno do ensinar e do aprender na escola. Por outro, ainda se tem vivenciado no contexto educacional um distanciamento entre o que se ensina e o que se aprende, entre a teoria e a prática, conduzindo a necessidade de reflexão sobre o trabalho docente e o fazer pedagógico.

Em virtude disso, as pesquisas, com o foco em narração de histórias de vida, centradas na formação docente têm evidenciado percepções sobre as perspectivas de vivência herdadas durante o processo da formação. Essa técnica se apresenta como uma oportunidade de reflexão sobre o fazer pedagógico e as experiências vivenciadas.

Josso (2007. p. 414) menciona que:

Esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social.

Dessa maneira, é considerável privilegiar essa oportunidade ao docente, pois através do diálogo o sujeito constrói sua narrativa centrada nos percursos formativos, em que manifesta sua subjetividade e expõe suas dúvidas e dificuldades. Essa participação permite conhecer o seu interior e talvez confrontar o seu frequente antagonismo de compreensão em relação às modificações criativas que se apresentam em nosso contexto de metamorfose.

Logo, quando as pesquisas acadêmicas priorizam suas análises na percepção do professor, elas estão proporcionando o refletir sobre suas vivências nas interfaces do passado e do presente, do individual e do coletivo, reconhecendo-se como pessoa no mundo e elevando a competência do caráter formador deste processo. Isso “permite que esses docentes em formação saiam do isolamento e comecem a refletir sobre a possibilidade de desenvolver novos recursos, estratégias e solidariedades que estão por descobrir ou inventar” (JOSSO 2007. p. 415).

Portanto, diante da importância visualizada sobre a formação continuada, fomos impulsionadas a fazer uma busca de produções científicas disponíveis sobre a temática em questão, indo a fontes como teses e dissertações para fazer o mapeamento de pesquisas realizadas a partir dos três descritores selecionados.

Caminho e o aspecto metodológico da pesquisa

O escrito é resultado de uma revisão bibliográfica desenvolvida para uma pesquisa de mestrado em andamento, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas, Unidade de Humaitá (PPGECH/UFAM). A abordagem metodológica da pesquisa é de natureza qualitativa, apoiada na técnica documental bibliográfica refletida por Ludke e André (2017), que a descrevem como sendo uma metodologia pouco discutida em áreas de educação e de ações sociais. Mas, se funda em uma técnica fértil de abordagem de dados qualitativos, pois adiciona informações vindas de outras fontes técnicas, possibilitando o descobrimento de novos aspectos, temas e problemas.

Diante do exposto, a pesquisa delimitou a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se de três descritores: formação continuada (FC); prática pedagógica (PP); e percepção docente (PD), os quais possibilitaram fazer a catalogação de 58 trabalhos que enfatizaram a formação continuada. O tratamento dos dados foi realizado mediante ao método de Análise de Conteúdo, proposto nos objetivos desta pesquisa. Segundo Bardin (2011, p.15) “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Nesse sentido, o método de Análise de Conteúdo concede ao pesquisador analisar fontes seguras, que podem contribuir para o desenvolvimento do objeto estudado, exigindo habilidade de integração, autonomia de diferentes perspectivas sobre o tema pesquisado. Bardin

(2010) também enfatiza que a escolha por agrupamento das análises por categoria valoriza os elementos que se apresentam em uma pesquisa de revisão como: o tema, o título, as abordagens, tipos de estudos e as metodologias, sendo mais adequado na exposição e na discussão dos resultados.

Desse modo, o estudo buscou assegurar-se das quatro fases da Análise de Conteúdo expressada por Bardin (2010), ou seja: 1. Organização da análise; 2. Codificação; 3. Categorização; e 4. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados. Com base nisso, emergiram três categorias de análise para o delineamento do escopo do trabalho. De acordo com Franco (2008, p. 59) “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”. Portanto, os parâmetros semânticos delineados por esse estudo foram: a) A formação continuada em serviço; b) A formação continuada e a prática pedagógica; e c) A percepção do professor sobre a formação continuada.

Através dessa categorização foi realizado o agrupamento dos trabalhos catalogados, que possibilitou a interpretação e a construção dos dados à luz do Estado do Conhecimento. Como bem pontua Fernandes e D’Ávila (2016, p. 183-184), quando reflete Romanowski e Ens (2006), ambos apresentam que essa atividade para ser realizada necessita de mecanismos como:

Definir os descritores para direcionar as buscas; estabelecer critérios para a seleção do material que irá compor o corpus da pesquisa; levantar teses e dissertações catalogadas; coletar material de pesquisa selecionado junto às bibliotecas de sistema [...], ou disponibilizado eletronicamente; organizar relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; analisar e elaborar as conclusões preliminares.

De acordo com esse pensamento, os três descritores direcionaram a seleção dos trabalhos no repositório BDTD, sendo que, ao iniciar o agrupamento das produções com base nas três categorias, foi possível ter um olhar mais aproximado do que se vem estudando nos programas de pós-graduação sobre o tema em questão. Nesse viés, o Estado do Conhecimento é uma pesquisa bastante usada no meio acadêmico, mas confundida como o “estado da arte”.

Para Romanowski e Ens (2006), essa nova forma de mapear o conhecimento denominada de “estado da arte” caracteriza-se como uma pesquisa mais ampla, o qual descreve análises já realizadas por meio de uma sistematização de dados que abrange toda uma área do conhecimento, chegando em documentos de diferentes aspectos e emergindo a existência de várias produções. Tem como propósito “compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área do conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Por sua vez, o Estado do Conhecimento, segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 155), é “identificação, registro, categorização que levem à reflexão sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. De tal modo, para fazer o levantamento sobre o Estado do Conhecimento, a revisão de literatura é um passo importante, mas, corroboramos com o pensamento de Cardoso, Alarcão e Celorico (2013, p.292) quando afirmam que “o resultado da revisão da literatura não deve consistir, portanto, numa lista de nomes e citações, nem numa amálgama de ideias e conceitos organizados sem espírito crítico e muito menos numa repetição ou paráfrase próxima do que outros já disseram”.

Por isso, é importante lembrar que o estudo para ser legítimo tem que transparecer a criticidade e a subjetividade daquele que investiga, mas isso só se confirma através de um discurso pessoal crítico, construído a partir de leituras anteriores sólidas. Assim, para o estudo sobre a produção acerca da proposta desse artigo, tornou-se relevante dialogar de modo breve sobre as três categorizações designadas pela pesquisa como fonte de análise e, dessa forma,

possibilitar entendimento mais composto sobre o processo da formação continuada de professores da educação básica.

Resultado e discussão

Do universo de 58 pesquisas produzidas durante o período de 2014 a 2019, foram selecionados e mapeados cinquenta e seis trabalhos de mestrado e dois de doutorado. São pesquisas oriundas de programas de pós-graduação de universidades públicas federais, estaduais e privadas do país. Por meio dessas produções foi possível analisar o foco que norteou cada uma delas, sendo que para alcançar melhor o objetivo proposto na busca de pesquisas junto ao repositório da BDTD, definimos três descritores: Formação continuada (FC); Prática pedagógica (PP); e Percepção docente (PD), sendo as unidades de análises que formaram as três categorias.

Nessa etapa da atividade, o uso da delimitação dos termos foi de grande relevância para o desenvolvimento do estudo, considerando que essa ação possibilitou um leque de opções e de aprendizado sobre o processo de indexação dessas produções nos bancos de dados das instituições. A princípio, as atividades foram iniciadas com a pré-análise do mapeamento dos trabalhos, pois, como afirma Franco (2008, p. 51), “a pré-análise é a fase de organização propriamente dita”. Assim, com base nos descritores, foram localizados mais de 200 trabalhos que abordavam a formação docente.

Então, a primeira fase se deu a partir de uma leitura flutuante que segundo Câmara (2013, p.183) se configura como “o primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material”. Nesse sentido, o primeiro descritor PD apresentou, em sua maioria, o foco de pesquisas voltado para outro viés, se distanciando da proposta desse Estado do Conhecimento, como mostra o trabalho intitulado: “A Percepção dos professores da cidade do Recife sobre as diretrizes normativas da Base Nacional Comum Curricular BNCC”. Franco (2008) lembra que nem todo material catalogado para uma análise corresponde ao objetivo de uma pesquisa, neste caso, é preferível limitar o universo da pesquisa para assegurar a qualidade e o significado daquilo que realmente interessa aprofundar em um estudo.

Já no descritor PP se visualizou um campo possível de análise, pois identificamos em alguns títulos o tema da formação continuada junto à prática pedagógica, como visto neste exemplo: “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: os discursos dos professores sobre a efetividade da formação continuada na prática pedagógica”. Com relação ao descritor FC, todos os trabalhos selecionados descreviam a formação continuada em seu título, alguns abordando a formação continuada em serviço, outros com ênfase na percepção do docente e na prática pedagógica, tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Mediante isso, considerando os pressupostos da caminhada da pré-análise, optamos em trabalhar com a seleção das produções somente a partir de dois descritores: Formação continuada (FC) e Prática pedagógica (PP), pois ambos respondem aos questionamentos das três categorias de análises levantadas por esse estado do conhecimento. Logo, selecionadas as produções procedentes de uma segunda leitura flutuante de todo o material, iniciamos a tabulação dos trabalhos considerando o ano de defesa, com intuito de organizar de maneira estruturada aspectos importantes levantados de acordo com o contexto das produções,

A escolha permitiu selecionar por ordem cronológica, o que facilitou a organização das análises e a exploração mais detalhada das informações apresentadas, dando nitidez sobre o que, onde e como vem sendo pesquisado a temática em questão. Dessa forma, chegamos aos resultados em porcentagens, contabilizando a quantidade de produções acadêmicas selecionadas, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1. Distribuição de textos acadêmicos por ano de defesa.

| Ano de Defesa | Produções |
|---------------|-------------|
| 2014 | 9 (15,5 %) |
| 2015 | 6 (10,4 %) |
| 2016 | 7 (12,1 %) |
| 2017 | 10 (17,2 %) |
| 2018 | 11 (18,9 %) |
| 2019 | 15 (25,9 %) |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se que, com a distribuição das pesquisas por ano de defesa, o estudo das análises nos trabalhos catalogados teve mais fluidez, sendo possível detectar pontos correspondentes que iam de encontro aos descritos nesse estudo. Isto é, a distribuição por ano de defesa demonstrou o aumento paulatino de pesquisas sobre a temática formação continuada dentro dos programas de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado. Contudo, percebe-se que entre os anos de 2015 e 2016 houve um decréscimo nas pesquisas a respeito do tema, comparado ao ano anterior. Já, no ano seguinte teve um aumento bem significativo, expandindo-se até 2019.

Sendo assim, a existência de pesquisas voltadas para essa temática é de grande relevância para o desenvolvimento da educação básica. Visto que, as reflexões produzidas sobre a formação continuada ou formação continuada em serviço preconizadas pelos programas de formação, despertam perguntas e dúvidas a respeito da atenção dos órgãos mantenedores ou do sistema de ensino, além de suas responsabilidades de forma contínua e efetiva para com a formação de professores.

As pesquisas com esse viés focam em conhecer o ensino na educação básica e as possíveis contribuições em várias áreas de conhecimento, podendo ser tema norteador para o ensino superior. Posto que são formados profissionais para atuarem na educação e outras áreas no mundo do trabalho, como demonstra o título: “A formação continuada na percepção dos docentes dos cursos de graduação de profissionais liberais da área da saúde”.

Então, compreendendo que a formação continuada é uma ação que deve acontecer ao longo da vida, Fan (2017) entende que os profissionais com acesso aos programas de formação têm mais chances de aprimorar o exercício de sua função. Por isso, propôs a investigação acerca da percepção dos professores da área da saúde sobre o programa de formação continuada da Unesc e qual a sua possível influência na constituição da docência desses profissionais liberais. Em síntese, o trabalho trouxe uma reflexão sobre o curso de formação ofertado por essa instituição, se o mesmo deu subsídios para o exercício da docência, quais foram as contribuições para o desenvolvimento profissional docente e para a sua prática pedagógica, como professor universitário com formação em profissões liberais.

Desse modo, a utilização de uma leitura menos aderente possibilitou fazer as primeiras assimilações a respeito dos trabalhos, que em um primeiro momento parecem superficiais, porém, tal atividade promove ao pesquisador um patamar mais elevado, acrescentando ao seu cabedal de conhecimento um nível mais aprofundado sobre um determinado tema.

Nesse sentido, a organização por ano de defesa também forneceu indícios que ajudaram a identificar as regiões que mais apareceram no levantamento dos dados, ou seja dos 58 trabalhos. Para melhor visualização, têm-se os dados demonstrados na tabela abaixo.

Tabela 2. Distribuição das pesquisas por regiões geográficas (2014 a 2019).

| Região | Quantidade de Trabalhos |
|--------------|-------------------------|
| Sul | 16 |
| Sudeste | 20 |
| Centro-Oeste | 9 |

| | |
|----------|----|
| Nordeste | 11 |
| Norte | 2 |
| Total | 58 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com essa distribuição é possível perceber a diferença que ocorre entre as pesquisas nas regiões do país, pois as que concentram maiores números de programas de pós-graduação são as que apresentam um quantitativo maior de pesquisas. Depois destas, a incidência diminui, quiçá, o contexto histórico da educação brasileira mude e chegue a ter a prioridade nas políticas públicas de formação de professores nos rincões desse imenso país.

Além disso, o mapeamento possibilitou também visualizar as instituições que mais apresentaram pesquisas a respeito da temática em questão: Universidade Católica de São Paulo; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Universidade Federal de Sergipe/Ensino de Ciências em Matemática (PPGECIMA); Universidade Federal de Campina Grande/Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS); Universidade Federal do Espírito Santo/Pós-Graduação em Educação (PPGUFES); Universidade Federal de Juiz de Fora/Pós-Graduação em Gestão e Avaliação em Educação Pública; Universidade Franciscana/Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens; Faculdade de São Paulo; Universidade Federal de Goiás; Universidade do Sul de Santa Catarina; Universidade Estadual do Ceará; Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal de Brasília/Programa de Pós-Graduação em Educação.

As pesquisas realizadas pelos programas dessas instituições mostraram que os objetivos mais frequentes são conhecer a realidade local do ambiente pesquisado, sendo que a maioria desses estudos evidenciaram perguntas sobre a visão/percepção do professor e os efeitos ou contribuições de programas de formação continuada, ou formação em serviço na sua prática pedagógica, ou para sua atuação profissional.

Diante disso, o movimento constante de ir e vir proporcionado pelo estudo, despontou a necessidade de adentrar nas unidades de análise representadas pelas três categorias levantadas para responder o questionamento proposto. Mas, para identificá-las, recorreremos novamente às leituras dos títulos e dos resumos que direcionavam para o escopo geral dos trabalhos. Conforme França (2000), o resumo se apresenta de forma concisa e seletiva dentro de um texto, frisando de maneira clara e sucinta as informações essenciais do trabalho que se alongam aos resultados e as conclusões mais relevantes. Neste caso, foi o caminho mais indicado para a construção do Estado do Conhecimento.

Todavia, nas análises foram observados outros questionamentos a respeito da temática que surgiram nos trabalhos, sendo um deles: se a formação continuada e a formação continuada em serviço são duas ações distintas ou se configuram finalidades diferentes. E, considerando que essas duas vertentes podem ser pensadas de maneiras distintas, ambas trabalham em conexão, pois discutem a formação continuada de professores no sentido de capacitar, ou melhor qualificar esses profissionais para se refazerem ou reinventarem suas práticas pedagógicas, além de promover o desenvolvimento profissional e reflexões sobre o trabalho docente na coletividade com seus pares.

Os resultados das distribuições por categoria temática das pesquisas de mestrado e doutorado podem ser visualizados na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3. Distribuição das pesquisas consultadas na BDTD por categorias.

| Categorias temáticas | Quant. de trabalhos |
|--|---------------------|
| Formação continuada em serviço | 20,6% |
| Formação continuada e a prática pedagógica | 70,6% |
| Outra categoria | 8,8% |
| Total | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para fins de mapeamento dos trabalhos, as categorias não emergiram de forma aleatória, mas manifestaram-se a partir do foco central da pesquisa que tem como tema a formação continuada. Portanto, a distribuição seguiu a ordenação das categorias selecionadas como anunciado na Tabela 3.

Na primeira análise ficou evidente que 20,6% das pesquisas catalogadas trouxeram a formação continuada em serviço dentro de seu título e também no escopo, com direcionamento para investigar a maneira como ocorre essa ação formativa no interior da escola pública e entre pares. Logo, a maioria das pesquisas que apresentaram em seu título a formação continuada em serviço trabalhou a coleta de dados com base na percepção de professores da educação básica no ensino público. Porém, uma das pesquisas preferiu refletir e responder suas inquietações através da observação, em uma formação mediada pela coordenação pedagógica em uma escola pública com os docentes da educação básica.

A finalidade era compreender de que forma os envolvidos no processo da formação continuada, nesse caso os professores (as), encontram o caminho ou descaminhos do exercício da docência e o quanto as contribuições das metodologias elaboradas ou trabalhadas na prática formativa serviram para responder os seus anseios e as dificuldades que se apresentavam no cotidiano de sala de aula. Em exceção a esse trabalho, os demais também procuraram compreender a formação continuada em serviço como um contínuo para o desenvolvimento da prática pedagógica e o crescimento pessoal e profissional, por meio de entrevista narrativa sobre as experiências vivenciadas dos professores.

Com base nas análises e nas releituras de títulos e resumos, foram revelados também que 70,6% dos estudos que abordaram a categoria da formação continuada e a prática pedagógica concluíram suas investigações por meio da percepção dos docentes. No entanto, nem todas as pesquisas foram no ambiente da educação básica, algumas retrataram a formação e a prática pedagógica no espaço do ensino superior, como podem ser visualizadas na Tabela 4, em que expressa as porcentagens das pesquisas por nível de ensino.

Nessa relação, o processo investigativo das produções que descreve a formação continuada junto à prática buscou analisar a prática dos docentes a partir da formação que vivenciaram, elencando se houve mudanças após a atividade, quais foram as metodologias ativas acrescentadas durante a formação e se possibilitaram a melhoria do processo de ensino em sala de aula.

Tabela 4. Produções acadêmicas por nível de ensino.

| EDUCAÇÃO BÁSICA | ENSINO SUPERIOR |
|-----------------|-----------------|
| 96,3% | 3,6 % |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A última classificação, que corresponde a outra categoria da Tabela 3, demonstrou que 8,8% dos trabalhos mapeados se destinaram àqueles que discutem a formação em serviço ou a formação continuada e a prática pedagógica no espaço da escola pública ou superior, mas

considerando a percepção de gestores, bibliotecários e outros colaboradores da educação básica. Como informa o título: Formação Continuada de gestores de escolas públicas: um estudo sobre as políticas nacionais “escola de gestores” e “programa de formação e certificação de diretores escolares”.

Por fim, a terceira categoria de análise, correspondente à percepção do professor sobre a formação continuada, evidenciou que 91,2% das pesquisas catalogadas concluíram suas investigações a partir da percepção docente. Sendo que a grande maioria se configura em entrevistas narrativas sobre experiências vividas em programas de pós-graduação ou em programas de formação, elaborado pelas secretarias estaduais e municipais no chão das escolas públicas.

Monteiro (2014, p. 13) ao refletir os dizeres de Clandinin e Connelly (2011) afirma que:

A experiência vivida, como fonte de conhecimento, é o objeto de estudo das narrativas. Esses autores chamam de história ou relato ao fenômeno, e de narrativa a investigação, enfatizando que a vida é preenchida de fragmentos narrativos compondo o todo de uma experiência vivida em diferentes momentos históricos, tempos e espaços.

Em suma, a percepção narrativa se apresenta como uma oportunidade de reflexão sobre o fazer pedagógico, as experiências vivenciadas e o olhar para si no cotidiano da profissão, que se configura como uma técnica de coleta e análise de dados, permitindo aos participantes fazerem uma autoanálise ou autoavaliação de pontos fundamentais no processo do ensinar e do aprender. Todavia, quando se coloca em discussão a formação continuada de professores, vem a necessidade de abordar questões em prolífico de fundamental importância para a produção de um conhecimento mais amplo, em que o professor seja o centro dos estudos e seja dado a ele a possibilidade de ter voz e vez sobre questões que dizem respeito ao contexto educacional.

Mediante isso, as pesquisas analisadas mostraram que, em sua maioria, os sujeitos colaboradores são os professores e a escola pública o lócus da pesquisa, mesmo que o estudo tenha vindo de um programa de instituição particular. Além disso, a coleta dos dados direciona geralmente a um grupo selecionado de 5 a 20 professores, no máximo. Já, no que se refere ao ponto das análises, as palavras-chave mais destacadas foram: Formação continuada; Formação em serviço; Prática pedagógica; PNAIC; Programa de Pró-Letramentos; Avaliações externas; Ensino em Ciclos; IDEB; Educação Infantil; Escolas de Gestores; PNFCd e Currículo Integrado.

A saber, destacamos que o termo Identidade e Profissionalização foi muito explorado no conjunto das pesquisas, tendo em vista que esse assunto emerge com o crescimento nos últimos anos nas pesquisas, com enfoque para a construção da identidade profissional e com a formação como processo contínuo para o desenvolvimento profissional docente. Concluída a análise dos títulos e das palavras-chave, buscamos identificar as abordagens, tipos de estudos e metodologias utilizadas nas pesquisas que tratam sobre a formação continuada de professores e formação continuada em serviço. Nessa etapa, a contabilização foi o princípio adotado para organizar os resultados, como exposto no Quadro 2:

Quadro 2. Aspectos metodológicos apresentados nas produções.

| | | |
|------------|-------------------|----|
| ABORDAGENS | Qualitativa | 51 |
| | Quantitativa | - |
| | Qualiquantitativa | 05 |
| | Não informado | 02 |

| | | |
|------------------|----------------------------------|----|
| TIPOS DE ESTUDOS | Análise documental | 10 |
| | Análise textual | 04 |
| | Estudo de caso | 16 |
| | Pesquisa Criativa | 02 |
| | Descritivo- exploratório | 12 |
| | Pesquisa de campo | 04 |
| | Histórico cultural | 05 |
| | Análise comparativa | 02 |
| | Técnica do Incidente Crítico | 01 |
| | Não informado | 02 |
| METODOLOGIAS | Análise de conteúdo | 12 |
| | Entrevista narrativa | 18 |
| | Autobiografia | 02 |
| | Pesquisa-ação | 04 |
| | Questionário | 14 |
| | Materialismo histórico-dialético | 06 |
| | Análise do Incidente Crítico | 01 |
| | Análise do discurso | 01 |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Conforme as análises, 87,9% das pesquisas preferiram a abordagem de natureza qualitativa, 8,7% escolheram a quali-quantitativa e 3,4 % não informaram de maneira clara. Desse modo, ficou evidente que há um índice alto da abordagem qualitativa, que acreditamos estar ligado ao desenvolvimento que esse viés metodológico possibilita no campo das ciências humanas e sociais. Como destacado por Bogdan e Biklen (1997, p. 67), na investigação qualitativa, “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”. Essa abordagem envolve pesquisas que buscam entendimento de fenômenos específicos, de caráter social e cultural que necessita de intermédio descritivo e interpretativo para se legitimar.

Sobre os tipos de estudos, os que mais se sobrelevaram são os estudos de caso com 27,5%; seguido dos descritivo-exploratório com 20,8%, a análise documental com 17,3% e 3,4% que não informaram os tipos de estudos usados. Então, o estudo mostrou que a escolha feita por essas pesquisas está alinhada aos conceitos de pesquisa mencionado por Gil (2008, p. 27), pois “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca do determinado fato”. Diante desse pensamento, a triagem do tipo de pesquisa ajuda aprimorar as ideias e descobrir novas percepções, como também entender o contexto a ser pesquisado, exigindo uma habilidade do pesquisador que conduz para uma discussão mais estruturada sobre o assunto.

Com relação às metodologias, três apresentaram maior ênfase. A primeira foi a entrevista narrativa para a coleta de dados com 25,5% e o questionário com 24,1%. Em seguida, a Análise de Conteúdo como método de análise dos dados, também com 24,1%. Na sequência, veio o materialismo histórico-dialético como enfoque teórico e analítico, com 10,3 %. Enquanto os demais apareceram com menos intensidade.

Outro campo de destaque foram os referenciais teóricos, que demonstraram autores conhecidos no universo das pesquisas científicas sobre a temática pesquisada, como: Bernadete Gatti; Alarcão; Soares; Pimenta; Tardif; Imbernon; Freire; Sacristân; Saviani; Nóvoa; Contreras; Menga Lüdke; Marli André; Alves-Mazzotti; Bardin; Lakatos e Marconi; Minayo. São autores que são referências na área da educação e dão embasamento teórico e metodológico também nas pesquisas de outras áreas do conhecimento, além de contribuírem de forma

significativa através de seus estudos para o desenvolvimento da ciência da educação no Brasil.

Em vista disso, o mapeamento e as análises concluídas por esse Estado do Conhecimento permitiram compreender a importância dos programas de pós-graduação para formação dos docentes no contexto educacional e, também, para as pesquisas no interior das instituições de ensino superior, pois é a partir dessas ações formativas que portas são abertas para novos conhecimentos.

Segundo Raposo e Freitas (2019), essa atividade de Estado do Conhecimento solicitada por formadores de docentes pelos programas de pós-graduação incentiva a aprendizagem e o gosto pela pesquisa de maneira estimulante, para que os docentes sejam os protagonistas de seu processo formativo e com isso possam constituir conhecimentos respaldados não só pela teoria, mas pela prática que emerge no cotidiano da docência.

Sob essa perspectiva, a inter-relação criada a luz desses referenciais teóricos revela ao professor novos conhecimentos e mudanças, no sentido de organizar e construir sua prática pedagógica a partir da pesquisa científica, desenvolvida em cursos de pós-graduação. Por isso, que a formação continuada se caracteriza como um espaço de reinvenção de práticas já existentes, como também novas práticas pedagógicas que colaboram para a transformação e mudança nas escolas, e nos próprios professores frente a uma realidade que urge desde o tempo passado até o presente.

Considerações Finais

Os aspectos da formação docente requerem uma formação ao longo da vida, na percepção de que quanto mais sabemos, mais temos a necessidade de aprender. Em razão disso, o Estado do Conhecimento se torna uma forma de ampliação do nosso conhecimento, visto que esse estudo nos proporcionou ter uma visão mais nítida sobre a formação continuada como tema de pesquisas em programas de pós-graduação, catalogadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Com base nisso, foi evidenciado a relevância das pesquisas nos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado que abordaram o tema da formação continuada. De tal forma, essa busca por estudos sobre a temática possibilitou o conhecimento de ações formativas desenvolvidas no chão das escolas, no viés de políticas públicas, assumidas pelos órgãos mantenedores das instituições evidenciadas nas pesquisas consultadas.

Sendo assim, foi possível ter uma noção a respeito das contribuições dessas práticas formativas para o desenvolvimento do ensino, bem como reconhecer os avanços que têm ocorrido e onde há demanda de mais investimentos, tanto nas pesquisas dentro das universidades quanto no próprio campo pesquisado, neste caso, o contexto escolar da educação básica. Todavia, as pesquisas nos programas têm evidenciado uma divergência entre algumas regiões sobre o quantitativo do tema pesquisado.

Além disso, foi demonstrado também que as implicações da formação continuada no trabalho docente tiveram grandes conquistas e avanços, pois, apesar das dificuldades e desafios que se apresentam no contexto educacional, a formação continuada tem chegado nas escolas públicas, como afirma a porcentagem de 96,3% dos trabalhos pesquisados. Porém, a formação continuada ainda demanda de investimento financeiro por parte do poder público, como também mudanças de atitudes por parte de gestores, coordenadores pedagógicos e dos próprios professores para a sensibilidade da necessidade de ações formativas na escola.

Outros pontos salientados que resistem à formação e que impedem a prática pedagógica no processo de mudanças significativas são: a falta de valorização profissional, as condições de trabalho, o não direcionamento da formação continuada para a área específica de atuação e a desarticulação entre teoria e prática. Neste sentido, os trabalhos enfatizaram que é preciso rever os modelos adotados por algumas secretarias sobre a formação em serviço, ou seja, que essas ações reconheçam e valorizem os saberes já existentes dos professores, de modo que os docentes reflitam sobre a sua atuação em sala de aula e que possam desenhar um cenário permanente e contínuo ao longo da vida profissional.

Logo, a qualidade da formação continuada ofertada pelos programas, como sendo o questionamento recorrente nos trabalhos, reforça situações que merecem atenção especial,

isto é, de que a formação continuada e a formação continuada em serviço são os caminhos mais eficazes para o desenvolvimento da educação escolar. Além disso, esse estudo também possibilitou identificar que os objetivos mais frequentes nas produções analisadas se pautaram em conhecer a realidade local do ambiente pesquisado, nesse caso, a escola pública que, em sua maioria, foi o espaço escolhido.

Com relação às conclusões das análises, a partir da percepção do professor que vivenciou a formação continuada, foi possível visualizar pontos vulneráveis e outros mais consistentes no campo da pesquisa científica. Neste sentido, a investigação por meio das narrativas dos professores foram pontos mais consistentes da pesquisa, porque buscaram responder às indagações considerando o olhar do protagonista que vivencia o cotidiano no contexto escolar, respeitando o universo cultural e os saberes já construídos através das experiências de vida.

Assim, a maior parte dos estudos buscou compreender a formação continuada ou a formação em serviço desenvolvida em alguma escola pública a partir da visão/ percepção do docente, com o intuito de entender como acontece a formação entre pares e se há contribuição para a prática pedagógica e para a vida profissional. Destaca-se também que o ponto vulnerável foi em relação aos resumos dos trabalhos, pois alguns não mostraram de maneira clara a metodologia e o tipo de estudo abordado, portanto, não foi possível identificá-los. Mas, as metodologias que foram passíveis de identificação demonstraram estar alinhadas com o proposto pelas pesquisas analisadas.

Como resultado, essa investigação possibilitou um olhar mais ampliado sobre as pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação, sendo um contributo para outros estudos e para o processo de uma contínua necessidade de atualização de conhecimentos necessários a novos pesquisadores que enveredam no universo das pesquisas científicas. Portanto, consideramos o Estado do Conhecimento uma estratégia desafiadora, que aguça estímulos intelectuais e impulsiona o ato de pesquisar.

De tal modo, analisar pesquisas que se aproximam da problemática levantada, por um estudo em andamento e as possibilidades de expandir os limites do conhecimento, torna-se basilar para o aprofundamento teórico-metodológico e para o direcionamento de novas pesquisas. Por isso, ressaltamos que não temos a pretensão de finalizar a investigação a respeito da temática, tendo em vista que também há possibilidades de lacunas. Todavia, certamente, este foi um passo importante para a continuação e consolidação da pesquisa, como também para a expansão das fronteiras do conhecimento na condição de investigador principiante no âmbito de um programa de pós-graduação.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2), jul /dez, p. 179-191. 2013.

CARDOSO, Teresa; ALARCÃO, Isabel; CELORICO, Jacinto Antunes. MAECC®: um caminho para mapear investigação. **Indagatio Didactica**. v.5, n.2, p. 289- 299, 2013.

FERNANDES, Christiane Caetano Martins; D'AVILA, Jorge Luís. O Estado do conhecimento sobre a prática da pesquisa como instrumento pedagógico na educação básica: as produções acadêmicas dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Revista InterMeio do Programa de Pós-Graduação em Educação**. Campo Grande. v. 21/22. n.42/44. p. 181-201. 2015/2016.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre/RS, n 3, p. 413-428, set./dez.2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/wiew/2741>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MONTEIRO, Filomena Maria De Arruda. Narrativas e saberes de professores em exercícios nos anos iniciais. *In*: MONTEIRO, Silas Borges; OLINI, Polyana. (Orgs.) **Formação Continuada e desenvolvimento profissional docente**. Cuiabá-MT: EDUFMT/ Sustentável, v. 4. p. 160, 2019.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades, interlocuções. **Educação por escrito**. Porto Alegre, v. 5, n.2, p.155-164, jul./dez.2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 24 out. 2019.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Diálogo educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set. /dez. 2006. Disponível em: <http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com>. Acesso em: 24 out. 2019.

SALLES, Fernando Casadei. A formação continuada em serviço. **Revista Iberoamericana de Educación**. v.34, n.2. 2004. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2995>. Acesso em: 24 out. 2019.

Recebido em 13 de outubro de 2020.

Aceito em 18 de agosto de 2021.